



O valor do português no mercado internacional

A partir de 1º de janeiro de 2009 começam a vigorar as novas regras do Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa. O brasileiro terá até dezembro de 2012 para se adaptar à nova grafia. Um decreto elaborado pelos ministérios da Educação, das Relações Exteriores e da Cultura, com assinatura marcada para 29 de setembro, data do centenário da morte de Machado de Assis, estabelece as regras para a fase de transição.

TEXTO: REGINA DAHM*

Conscientes da importância política e econômica dos idiomas dentro do mundo global, governos de países que compartilham um idioma comum tendem a unir-se em grandes blocos linguísticos. É o caso do chamado “espaço francofônico” e, nessa esteira, foi criado também o conceito de “espaço lusofônico”.

No ocidente, o espanhol adquiriu um peso decisivo, ocupando o segundo lugar em número de falantes.

Nesse ranking, o português ocupa o terceiro lugar. Considerando-se a previsão de crescimento populacional dos países de Língua Portuguesa, o número de falantes tende a crescer substancialmente. Isso somado à emergência do Brasil em termos econômicos, o futuro do português parece radioso.

Se a língua espanhola emigrou para os Estados Unidos, onde existem hoje 25 milhões de hispanófonos, com peso decisivo nas decisões políticas e

ainda um novo idioma surgindo, o “spanglish” já dicionarizado e ensinado na Universidade da Califórnia, o português, por sua vez, içou as velas “de volta” rumo à Ásia.

Muitos acreditaram que a oficialização da independência de Macau significaria o desaparecimento da Língua Portuguesa, então falada por 10% dos cerca de 400 mil habitantes. Entretanto, o boom da economia chinesa acabou por provocar um renascimento do português em Macau.

* Regina Dahm é professora de português no Centro de Idiomas da Universidade Técnica de Darmstadt.

Os oito países de Língua Portuguesa já somam 243 milhões de pessoas

TEXTO: JOÃO ALVES DAS NEVES*

Não há estatísticas oficiais sobre as populações dos oito países de língua oficial portuguesa e os números divulgados pela imprensa nem sempre são coincidentes, mas a única informação aceitável poderá ser a do Almanaque Abril, que é publicado anualmente em São Paulo há 34 anos.

Como é sabido, o Brasil lidera o número de habitantes que falam português, com mais de 191,3 milhões, vindo a seguir Moçambique, com 20,5 milhões e depois Angola, com 16,9 milhões, enquanto Portugal estaria com 10,6 milhões. E os restantes seis países de idioma comum teriam as seguintes populações: Cabo Verde: 530 mil, Guiné-Bissau: 1.700.000 pessoas, São Tomé e Príncipe: 152.000 e Timor totalizaria 1.100.000.

Referimos cifras condicionais, porque a maioria dos oito países não realiza periodicamente nenhum censo, pelo que temos de nos limitar às estimativas de 2007. Não obstante, o Almanaque Abril assinala o crescimento demográfico anual, que é de 1,47% em Portugal e de 2,81% em Angola, de 1,33% no Brasil, de 2,91% em Cabo Verde, de 2,9% na Guiné-Bissau, de 1,8% em Moçambique, de 2,49% em São Tomé e de 5,5 em Timor. Em virtude do enorme

aumento populacional dos timorenses, talvez devido ao regresso de muitos que viviam no exterior, tudo sugere um aumento sensível nos próximos anos. Entretanto, destaca-se que a extensão populacional também é elevada na Guiné-Bissau, em Angola, Cabo Verde, São Tomé e Moçambique, problema tanto mais grave quanto a produção agro-pecuária cresce em percentagens muito inferiores.

Quanto ao Brasil, é superior a 2,5 milhões de habitantes por ano, índice que já foi muito maior. E é claro que o número de falantes em Portugal continuará a aumentar, de acordo com os números atuais. Um “mundo” com perto de 243 milhões de habitantes deve pesar cada vez mais na esfera internacional. Mas tem pesado pouco, até agora, conforme se pode deduzir das balanças comerciais dos oito países de idioma português. Não dispomos de cifras atualizadas, pelo que tentaremos reuni-las e voltar à questão, a fim de obtermos os números das exportações de todos eles, individual e comunitariamente. No dia em que for possível conjugar o intercâmbio dos oito, no âmbito econômico, será mais fácil uni-los num diálogo cultural que se impõe – e nessa altura aumentará também a influência da anunciada Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Mundo.

* João Alves das Neves é jornalista, professor universitário e escritor. Nasceu em Portugal mas vive no Brasil. (E-mail: jneves@fesesp.org.br)



O aprendizado da Língua Portuguesa é hoje uma das prioridades das relações exteriores do governo chinês, devido a seus interesses comerciais na África portuguesa, no Brasil e ainda em Portugal, porta de acesso à União Européia. Em 2003, foi criado o Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com sede em Macau. A universidade local, que em 1999 tinha cerca de 700 alunos aprendendo português, em 2004 tinha cerca de 1,5 mil. O Instituto Português do Oriente (Ipor), que em 2000 tinha apenas 200 alunos, em 2004 já tinha cerca de mil. O mesmo aconteceu na Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau, que passou de 12 alunos em 2003 para 50 em 2004.

Apesar de existirem hoje pontos de ensino de português em cidades como Pequim, Xangai, Cantão, Xiamen entre outras, as atividades estão mais concentradas em Macau, por razões de relevância histórica. Esse interesse no aprendizado do português tende a multiplicar-se, de acordo com a mul-

tiplicação dos investimentos chineses na África e no Brasil.

A aproximação do Brasil com a Índia também abre um canal para a Língua Portuguesa, já que se trata de intercâmbios não apenas comerciais, como também institucionais e culturais. O comércio brasileiro com a Índia, que em 2007 movimentou US\$ 2,7 bilhões, deve aumentar para US\$ 10 bilhões em 2010. Foram firmados acordos nas áreas de cooperação espacial, ciência e tecnologia, fármacos, fontes renováveis de energia etc.

Tudo isso levou à assinatura de acordos bilaterais na área de educação, com um aumento significativo dos intercâmbios acadêmicos. O objetivo é o fortalecimento dos laços entre instituições de ensino superior, com prioridade para cursos e trabalhos de pós-graduação, bem como intercâmbio de professores e estudantes universitários.

Há ainda o caso de Timor Leste, onde a decisão de reintroduzir o português como língua oficial após a independência se explica por razões

político-institucionais, já que todo o aparelho administrativo do Estado se conservou em português.

Em 1996, foi criada no “espaço lusofônico” a Comissão dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o objetivo de preservar e expandir o português pelo mundo e promover a cooperação política, social, econômica e cultural entre os países-membros. A partir daí, foi ratificada finalmente a reforma ortográfica que une as formas gramaticais entre os diferentes países em diferentes continentes.

O Instituto Camões assumiu um papel ativo no desenvolvimento de projetos e na promoção de intercâmbios culturais. No Brasil, foi até mesmo determinado o dia 5 de novembro como Dia Nacional da Língua Portuguesa.

Convém lembrar, que o bloco de países que compõem a CPLP abrange os cinco continentes e ocupa uma área imensamente rica em território, populações, recursos naturais e energéticos e ainda em biodiversidade. ■

Mais informações: www.cplp.org

ANZEIGE

WALTER VASSEL

Postfach 1249
D - 63305 Rödermark
Tel. 0 60 74 - 4 86 88 00
Fax 0 60 74 - 9 58 07
wvassel@t-online.de
www.meu-brasil.de
www.feijoadade.com



BRASIL - Flüge

especializado em
vôos para o BRASIL.
há 25 anos: 1984 - 2009